

“O projeto da Fiocruz busca identificar novos patógenos e patógenos conhecidos com potencial impacto sobre os ecossistemas locais ou nos outros continentes próximos, entre vírus, bactérias, fungos e helmintos, bem como avaliar a diversidade genética, virulência e capacidade metabólica e genômica dos microorganismos e vírus isolados”, explica o coordenador do projeto e pesquisador da Fiocruz, Wim Degraeve.

Segundo o professor Paulo Câmara, que atua no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), a nova estrutura de laboratórios da EACF possibilitará a realização de várias fases da pesquisa. Antes, os estudos que só eram iniciados nas universidades, agora já são analisados na própria EACF. Graças ao novo Laboratório de Biologia Molecular, equipado com tecnologia de ponta, que proporciona a extração de DNA das plantas e amplifica regiões de genoma do DNA. Cabe ressaltar que, em janeiro, foi extraído o primeiro DNA nas instalações do novo laboratório da EACF.

Paulo Câmara e sua equipe trabalham com a flora antártica desde 2013, com o projeto Evolução e dispersão de espécies antárticas bipolares de briófitas e líquens. O estudo é sobre a flora predominante na região, composta por musgos.

Até o momento, cerca de cinco mil amostras de briófitas foram coletadas na região. Isso torna o acervo da UnB o maior desse grupo biológico austral no Brasil.

As contribuições dessas pesquisas antárticas para a sociedade vão desde a compreensão de fenômenos naturais como a influência nas correntes de ar e marítimas, regulando temperaturas e o ciclo de vida da fauna e da flora, passando pela previsão climática, imprescindível na agricultura e na prevenção de enchentes e ciclones, até a medicina, com o desenvolvimento de fármacos para cura ou atenuação do sofrimento, em doenças como o câncer, a gripe aviária e outros vírus.

Os brasileiros podem celebrar com justo orgulho o êxito da reconstrução da EACF e de seus novos laboratórios. Sendo assim, cabe um registro de gratidão a todos que contribuíram para que isso fosse possível: aos Membros do Colegiado da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Comandos Navais, Navios, Bases, Força Aérea Brasileira, Comunidade Científica, Tripulações da SECIRM de ontem e de hoje, parceiros e colaboradores, enfim todos que, com trabalho e entusiasmo, participaram dessa conquista.

O Brasil está de casa nova na Antártica!



Professores Luiz Rosa e Paulo Câmara realizando pesquisa sobre a flora antártica, na área da EACF



Botânico da UnB, Paulo Câmara, extrai o primeiro DNA no novo laboratório de biologia molecular da EACF



Professor Luiz Rosa, biólogo e microbiologista da UFMG



A Presidente da Estônia visita Ferraz

No dia 27 de janeiro o veleiro “Admiral Von Bellingshausen”, com uma tripulação composta por 12 integrantes, entre eles a Presidente da Estônia, Kersti Kaljulaid, fundeou na enseada Martel, nas proximidades da península Keller, Ilha Rei George, para visitar as instalações da nova Estação Antártica Comandante Ferraz.

O evento fez parte das comemorações do bi-centenário da descoberta do Continente Antártico. A tripulação do moderno veleiro reconstituiu a viagem de descobrimento realizada em 28 de janeiro de 1820, pelo capitão estoniano Fabian Gottlieb Von Bellingshausen, - que comandava a segunda expedição russa de circum-navegação dos mares do mundo, e tornou-se, de acordo com algumas versões, o primeiro homem a avistar a Antártica.

A comitiva da Estônia foi recebida pelo Chefe da Estação, Capitão de Fragata Assis, e demais componentes do Grupo-Base, que apresentaram toda a infraestrutura da EACF, além das instalações externas como os Módulos de Meteorologia e VLF.

O objetivo principal da visita foi conhecer as inovações utilizadas para redução do impacto ambiental. Em especial os recursos de energia limpa, a estação de tratamento de esgoto e o reaproveitamento de água da nova EACF.

Um dos ambientes que mais encantou a presidente, que é formada em engenharia genética, foi a área de laboratórios. Ela fez questão de conhecer, na íntegra, a “Ala Rocha-Campos”, composta por 14 laboratórios, com a intenção de, em um futuro próximo, estreitar laços com o Brasil, para a realização de cooperação científica.

Além de visitar a Estação brasileira, a tripulação do veleiro “Admiral Bellingshausen” conheceu, também, a Base Chilena Presidente Eduardo Frei Montalva e, por último, chegou à Base Russa Bellingshausen para o evento comemorativo dos 200 anos da descoberta do Continente Gelado. A Base, fundada em 1968, pela União Soviética, foi batizada com esse nome em homenagem ao comandante estoniano que, a época, se alistou no Serviço Militar Soviético.



Presidente da Estônia, Kersti Kaljulaid, sendo recepcionada na EACF pelo Grupo-Base

